



**Câmara dos Deputados**  
*Comissão de Finanças e Tributação*

**REQUERIMENTO N° DE 2012  
(do Sr. Vaz de Lima)**

**Requer seja realizada audiência pública com a presença do Senhor Presidente do Banco do Brasil para prestar esclarecimentos a cerca de fatos noticiados pela imprensa que revelam práticas que colocam sob risco a gestão de importantes instituições nacionais.**

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta comissão, seja convidado a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, o Sr. Aldemir Bendine, Presidente do Banco do Brasil, para prestar esclarecimentos a cerca de fatos noticiados pela imprensa nacional que revelam intensa disputa de poder relacionados a cargos junto a essa instituição financeira, os quais colocam sob risco a gestão de importantes instituições nacionais.

**JUSTIFICAÇÃO**

O jornal Folha de São Paulo, de 24 de fevereiro de 2012, noticiou o seguinte fato:

Disputa política no Banco do Brasil preocupa governo  
Embate opõe presidentes do BB e da Previ, o fundo de pensão da estatal  
Apesar de comandarem instituições 'irmãs', Aldemir Bendine e Ricardo Flores não se falam há quase um ano  
NATUZA NERY  
SHEILA D'AMORIM  
DE BRASÍLIA



## Câmara dos Deputados

Comissão de Finanças e Tributação

Após as denúncias de irregularidades na Casa da Moeda e na Caixa Econômica Federal, o ministro Guido Mantega (Fazenda) enfrenta um novo foco de crise que ameaça a sua área: a disputa de poder no Banco do Brasil. A queda de braço envolve, de um lado, o presidente do BB, Aldemir Bendine, homem de confiança de Mantega e de Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral da Presidência).

Do outro, Ricardo Flores, o presidente do poderoso fundo de pensão dos funcionários do banco, a Previ, a quem Bendine acusa de querer derrubá-lo do cargo.

Em disputas paralelas, estão ainda alguns setores do PT que comandavam áreas do banco e foram escanteados após a chegada de Bendine.

O presidente do BB e Flores não se falam há quase um ano. A Previ cuida das aposentadorias dos funcionários do BB e é responsável por investimentos bilionários.

O grupo de Flores alega que o real interesse de Bendine é nomear um aliado no comando do fundo.

O rompimento vem de 2011, quando chegou ao conhecimento do Planalto que Bendine ambicionava ser indicado para o comando da Vale.

Só que Flores, presidente do conselho de administração da mineradora, não chancelou seu nome.

No governo, há o temor de que uma guerra de dossieres cause crise sem precedente e respingue em outras áreas.

Um dos alvos recentes de acusação apócrifa foi Allan Simões Toledo, ex-vice-presidente de Atacado e Negócios Internacionais do BB. Ele foi exonerado em dezembro por ordem de Mantega.

Levado ao cargo por Bendine, teria saído por articulação do próprio padrinho. Para o grupo do presidente do BB, Allan Toledo trabalhava para tomar seu lugar no comando do BB.

Tradicionalmente, executivos da instituição costumam pedir demissão, mesmo nos casos mais críticos, para evitar a ideia de dissenso.

A demissão foi a primeira sinalização pública da briga.

Neste ano, Bendine substituiu, em bloco, 13 diretores. Oito deles, porém, mudaram de função, o que ajudou a diluir o impacto da troca de adversário do presidente.

Quando assumiu o banco, em abril de 2009, Bendine negocou pessoalmente com o ex-presidente Lula a troca de seis vice-presidentes numa tacada só. Quatro saíram do banco e dois foram mantidos, mas mudaram de função, entre eles, Flores e Toledo. Parte da oposição a ele vem justamente dessas mudanças.

Há alguns dias, a crise atingiu interesses do governo. O presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), derrubou a votação que criava o fundo de previdência complementar do funcionalismo.

Maia estaria irritado por não emplacar um afilhado no BB. Ele nega.

O poder conquistado por Bendine na instituição, com aval de Mantega, ressuscitou ainda uma insatisfação em petistas de peso como os paulistas Ricardo Berzoini, Luiz Gushiken e João Vaccari.



## **Câmara dos Deputados**

*Comissão de Finanças e Tributação*

Eles foram escanteados do controle de postos-chave do banco. Em sua defesa, Bendine apresenta resultados positivos, como o lucro recorde, em 2011, de R\$ 12,1 bilhões.

Por esta matéria, verifica-se que o Senhor Bendine tem enfrentado forte oposição a seu mandato presidencial, em razão de franca disputa de poder por pessoas próximas ao Governo Federal.

É de conhecimento comezinho que as disputas internas de poder são propulsoras de graves problemas de gestão. Não raras vezes, a falências de grandes empresas têm como pano de fundo a disputa pelo seu controle.

Portanto, é inequívoco que se faz necessários esclarecimentos sobre estes fatos, com o objetivo de preservarmos o patrimônio público gerido pelo Banco do Brasil.

Estas são, Senhor Presidente, as razões de solicitarmos o convite do Presidente do Banco do Brasil a esta Comissão, pois os fatos ensejam amplo esclarecimentos ante sua gravidade.

Sala das Sessões, de 2012.

**VAZ DE LIMA  
Deputado Federal**